

Identidade religiosa no campo religioso brasileiro: dinâmica no contexto contemporâneo da crença

Religious identity in the Brazilian religious field: dynamics in the contemporary context of belief

*Kelvia Françoise Souza Pavão Massini*¹

*Andréa Marins Coutinho Bernardes*²

*Rosa Amélia Menassa da Silva*³

Resumo: O presente artigo tem como base a pesquisa bibliográfica. A análise visa edificar a visão de identidade religiosa, a partir da perspectiva do campo religioso brasileiro. Na composição da sociedade brasileira, verifica-se o pluralismo religioso acentuado, com evidência sincrética por meio das manifestações multiculturais. Diante disso, o objetivo deste estudo é: conhecer o campo religioso brasileiro; a interferência das manifestações multiculturais na crença; a influência religiosa histórica étnica e os desafios

Recebido em: 31 de jul. de 2023

Aceito em: 13 de set. de 2023

¹ Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR – UNIDA), licenciada em Ciências Sociais, professora de Geografia e Sociologia da Secretaria Estadual do Estado do Espírito Santo e Secretária Municipal de Mimoso do Sul-ES - E-mail: kelviapavao@hotmail.com

² Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR – UNIDA), licenciada em Ciências Sociais, professora de Geografia da Rede Municipal de Mimoso do Sul – ES e de Sociologia da Rede Estadual do Estado do Espírito Santo. andreamarines8@gmail.com

³ Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR – UNIDA), licenciada em Ciências-Habilitação Plena em Matemática e licenciada em Pedagogia, professora de matemática e Supervisora Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Vargem Alta- ES, pesquisadora do grupo de pesquisa Religião, Gênero, Violência: Direitos Humanos (REGEVI) FUV. E- mail seme.efair.vargemalta@gmail.com

das vertentes religiosas na contemporaneidade. Na pesquisa, destaca-se a rica pluralidade de crença no país, que apresenta traços excepcionais para caracterizar o contexto da identidade de crenças. O acentuado sincretismo religioso, presente no cenário nacional, não ameniza a presença de prática intolerante nos espaços públicos.

Palavras-chave: Pluralismo Religioso Brasileiro; Manifestações Culturais; Fronteiras Religiosas; Tolerância.

Abstract: This article is based on bibliographical research. The analysis aims to build the vision of religious identity, from the perspective of the Brazilian religious field. In the composition of Brazilian society, there is an accentuated religious pluralism, with syncretic evidence through multicultural manifestations. Therefore, the objective of this study is: to know the Brazilian religious field; the interference of multicultural manifestations in belief; the ethnic historical religious influence and the challenges of religious aspects in contemporaneity. The research highlights the rich plurality of beliefs in the country, which presents exceptional features to characterize the context of the identity of beliefs. The accentuated religious syncretism, present on the national scene, does not mitigate the presence of intolerant practices in public spaces.

Keywords: Brazilian Religious Pluralism; Cultural Manifestations; Religious Boundaries; Tolerance.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca das crenças religiosas no contexto do campo religioso brasileiro, crenças essas que perpassam por dinâmicas de um mundo contemporâneo, em meios a valores ancorados em especificidades do passado. É perceptível que essa situação vem provocando oscilação de posturas, dupla pertença religiosa e confusões dentro do contexto evidenciado. Tais posicionamentos acarretam dúvidas acerca da identidade religiosa de um indivíduo ou de um grupo, no que diz respeito à crença professada.

Devido ao desenvolvimento veloz da sociedade, conceitos e posicionamentos vêm apresentando outros aspectos. Mudanças rápidas em um cenário religioso arcaico colaboram para uma crença frouxa, contribuindo para um desgaste religioso no panorama da contemporaneidade. Em outras palavras: “o homem moderno areligioso assume uma nova situação existencial: reconhece-se como

o único sujeito e agente da história e rejeita todo apelo à transcendência”.⁴

A identidade histórica do ser humano influencia, mesmo que de forma irrefletida, no desenvolvimento da sua crença. Tal conjuntura transcende nas representações culturais e interculturais das identidades religiosas. Fato este que abala a dinâmica das crenças religiosas na atualidade. Dessa forma, o campo religioso brasileiro tem apresentado um panorama diversificado, desafiador e confuso acerca de todas as situações correlacionadas, seja de forma direta ou indireta, considerando que a religião faz parte da vida de todos os indivíduos de forma particular ou inseridos em um grupo. Destarte: “As diferentes formas de tipologia do campo religioso brasileiro revelam a dificuldade, no âmbito teórico, para classificá-lo. Essa dificuldade teórica advém da própria constituição da realidade das religiões no Brasil”.⁵

O Brasil traz uma herança religiosa inserida no contexto da exploração de Portugal. Por conseguinte, essa herança está impregnada na crença dos brasileiros, representando um cenário vinculado a fiéis que professam sua crença com respeito e seriedade, charlatães que se aproveitam da boa-fé dos fiéis e indivíduos confusos, que passam a navegar entre as religiões procurando respostas para os seus problemas e sem evolução espiritual.

Esta reflexão procura menções em abordagens simples, que perpassam pelas representações culturais e interculturais no contexto da crença religiosa de cada indivíduo/grupo religioso, em torno das diversas identidades de crenças e suas expressões. A reflexão também faz considerações acerca das fronteiras religiosas, apresentando características próprias com posturas distintas e com a crescente multiplicação ou ramificação cercada de rupturas e como se expressa a crença religiosa na contemporaneidade procurando demonstrar as características marcantes na sociedade brasileira e a heterogeneidade apresentada na constituição do povo e, conseqüentemente, as várias religiões trazidas e praticadas no território nacional.

1. As representações culturais e interculturais das identidades religiosas

⁴ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 97-98.

⁵ SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997. p. 33.

O conceito de campo religioso refere-se a todos os espaços nos quais se desenvolvem relações de poder. É aplicável a todos os domínios da vida social. É um espaço abstrato de posições e de relações em que agentes específicos atuam, buscando troféus cujo valor é restrito àquele campo, obedecendo às regras válidas só para aquele campo, em que os bens religiosos estão em jogo, presumindo uma concorrência.

O campo religioso brasileiro apresenta características próprias com posturas distintas e com a crescente multiplicação ou ramificação cercada de rupturas. É nesse contexto que se pretende entender o pluralismo religioso brasileiro, marcado de forma histórica e com características singulares contemporâneas da modernização ocidental, que possibilitam entender a identidade religiosa no cenário de crença no Brasil.

É notória a singularidade e a excepcionalidade do campo religioso brasileiro que é formado por um crescente pluralismo religioso. De acordo com as concepções de campo religioso brasileiro analisadas por Pierre Sanchis, afirma-se que há uma disputa pelas religiões ou concorrências das lógicas religiosas entre si, em que se aponta a definição das três lógicas, com base na afirmação do fim da hegemonia católica no Brasil.⁶

Segundo Pierre Sanchis, o campo religioso brasileiro deve ser analisado a partir das três lógicas: Pré-modernidade, Modernidade e Pós-modernidade. A primeira baseia-se na lógica da obrigação ou herança religiosa, pois as pessoas declararam sua crença com base na herdada de seus ancestrais familiares, intitulado sua religião por influência obrigatória de sua parentela. Enquanto a segunda é a lógica que parte da quebra da crença por obrigação, destacando a liberdade de escolha, influenciada por uma identidade grupal ou coletiva, porquanto a escolha individual apresenta intervenção coletiva. A terceira é a pós-modernidade que apresenta a intensidade da modernidade por opção individual sem a interferência grupal ou coletiva, uma vez que o indivíduo escolhe sua vertente religiosa e associa outras vertentes de outras religiões, ou seja, gerando um sincretismo religioso com base em suas escolhas pessoais.⁷

De acordo com Sanchis, o campo religioso brasileiro é formado por identidades porosas/esponjosas que aglutinam características entre si:

Entre os três momentos da modernidade, um, sociogeneticamente fundado, e constantemente

⁶ SANCHIS, 1997, p. 33.

⁷ SANCHIS, 1997, p. 33-34.

confirmado no decorrer da história do Brasil, é dotado - por enquanto e apesar da multiplicação de fatores contrários - de especial permanência. Uma pré-modernidade duradoura e constantemente reinvestida dotou assim o Brasil de um habitus (história feita estrutura) de porosidade.⁸

O Brasil, quando formaliza sua religião oficial no período colonial, tem um catolicismo diferente de Portugal, porquanto apresenta características esponjosas ou porosas, ou seja, absorvendo características de outras crenças presentes em seu território, marcado pelas crenças dos nativos e posteriormente pelas matrizes afros, uma vez que absorve tradições em diásporas. Então torna-se evidente no território brasileiro, a tendência religiosa do catolicismo e do protestantismo sem as características, de base ou raiz, vindas do continente europeu. Nas palavras de Huff:

Falar de religião é falar de tradição. Poder-se-ia, nessa ótica, por exemplo, enquadrar o campo religioso brasileiro no campo de batalhas e de forças de longuíssima duração que é o cristianismo, enquanto religião que proporciona o material simbólico elementar e aglutinador da maioria das tradições religiosas locais. Importa, por exemplo, considerar além das práticas, crenças e mitos, também as ideias sistematizadas em forma de dogma, ou seja, as teologias em questão.⁹

O grande fenômeno atual é da crise de transmissão de crença geracional, apontada pela socióloga Danielle Hervieu Léger, ressaltando como a geração recente rejeita a tradição de crença familiar. Na contemporaneidade, as pessoas de uma mesma família apresentam religiões personalizadas ou individualizadas, formando uma religiosidade moderna, devido ao declínio da continuidade da religião perpassada como hereditariedade. Assim, ganha força a crença individualizada e sincrética, que deve ser compreendida a partir de muitos fatores sociais mencionados como influenciadores, situação que gera o mosaico de religiões presentes na pós-modernidade, porque a pertença deixa de ser institucional e passa a ser pessoal, ou seja, com base em experiências pessoais do indivíduo.

⁸ SANCHIS, 1997, p. 33.

⁹ HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Campo religioso brasileiro e história do tempo presente. *Cadernos Ceru*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 47-70, 2008. p. 56.

A crise de transmissão geracional afirmada pela socióloga francesa Hervieu-Léger diz que:

Não significa dizer que as instituições religiosas não mudam. Significa que as mudanças não podem se impor na medida em que ela está integrada à representação coletiva de uma continuidade absolutamente preservada: assim, as tentativas de uma reforma religiosa se apresentam, regra geral, como ensaio de retorno a uma tradição autêntica e contra uma tradição desnaturada pelo uso que se faz dela no presente, ou ainda, como resultado de uma radicalização dessa tradição, que justifique uma renovação ou uma inovação da religião.¹⁰

A crise geracional de crença na atualidade parte do pressuposto que a faixa etária dos adolescentes e jovens, não deseja permanecer com os dogmas religiosos tradicionais de seus antepassados, uma vez que busca ressignificar suas práticas não mais herdadas, mas com os anseios das transformações sociais modernas sem vínculos institucionais e com a valorização da visão moderna pessoal. Esses confrontos provocam reações das gerações mais antigas, pois veem a identidade religiosa das linhagens atuais como ameaçadoras às concepções tradicionais de crença. Com isso, as ideias reacionárias tradicionais intensificam-se com discursos intolerantes, com a intencionalidade de controlar as escolhas subjetivas de fé da geração atual, que apresenta uma experiência de crença personalizada, a partir de suas experiências individuais. Como disse Sanchis: “Identidade é, nesse sentido, o que o sujeito pretende ser, aos olhos dos outros e a seus próprios olhos, eventualmente até o que ele se esforça para se persuadir que ele é”.¹¹

Com os avanços tecnológicos e científicos, as religiões tradicionais adquirem uma nova roupagem influenciadas pela adaptação da era das mídias digitais, uma vez que os ritos são propagados nas telas televisivas e pelos aparelhos midiáticos, com interesses de arrebanhar mais fiéis e propagar a conversão, isso devido à expansão que se encontra atualmente no seu auge, acentuando-se pelo quadro pandêmico com o enfrentamento da Covid-19. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença.

¹⁰ HERVIEU-LÉGER, Danielle. A transmissão religiosa na modernidade: elementos para construção de um objeto de pesquisa. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, a. XIV, n. 18, p. 35-47, 2000. p. 41.

¹¹ SANCHIS, 1997, p. 41.

Outra forma de atuação da religião na sociedade acontece nas esferas públicas com interesses escusos e de caráter fundamentalista, com a propagação de ideais que valorizam apenas uma religião, com a defesa da moral e bons costumes, valores que são vistos como ameaçados pelos grupos reacionários que desejam a interligação do Estado e a religião. Segundo Arnaldo Érico Huff Júnior:

A imbricação do religioso e do político, em meio às dinâmicas da esfera civil e se estendendo às esferas estatal e privada, pode bem ser percebida em diversas áreas do campo religioso brasileiro. O fortalecimento de bancadas evangélicas, por exemplo, no nível municipal, estadual e federal é outro fenômeno que tem sido bem estudado.¹²

O pluralismo religioso, formalmente apreendido como tolerância com a diversidade de cultos e como respeito à liberdade de consciência, conquista as esferas públicas, embora certifica-se ainda a forte presença da igreja Católica responsável pelas cerimônias civis e símbolos cristãos presentes nos espaços públicos.

As manifestações étnicas religiosas, arduamente num processo histórico brasileiro, tiveram seus ritos reconhecidos como legítimos pelo Estado, sabendo-se que o reconhecimento à diversidade religiosa brasileira é proveniente de incansáveis movimentos para legalizar suas práticas místicas.

O reconhecimento legal do pluralismo religioso brasileiro tem desafios superados processualmente de acordo com as diretrizes jurídico-políticas do Estado. A conquista da liberdade religiosa e a expressão de culto, partindo para a luta de laicizar o Estado, iniciou-se no espaço civil republicano com a Constituição de 1891.

A Magna-carta de 1891 realiza o início da dissolução do vínculo entre Igreja e Estado, extinguindo certos privilégios constitucionais da Igreja Católica, sendo o passo importante de abertura para novas mudanças que foram conquistadas nas Constituições seguintes, dando amparo legal às práticas espíritas, que foram duramente rejeitadas no início do século XX, e que, ainda assim, conquistam aceitação com a ampliação de atividade de assistência aos necessitados, através do financiamento às instituições da saúde pública, gerando interesse em legitimar a mediunidade e práticas curativas, reconhecendo-as como culto religioso.

De acordo com Paula Montero:

¹² HUFF JÚNIOR, 2008, p. 66.

Com efeito, desde a Constituição de 1891 se estabelece uma luta contínua entre forças católicas e legisladores em torno de certos privilégios constitucionais da Igreja Católica, sobretudo em relação à obrigatoriedade e à indissolubilidade do matrimônio religioso e ao ensino de religião nas escolas públicas. Outras religiões não foram objeto de debate sistemático, a não ser o protestantismo, que naquele momento já disputava seu lugar no espaço público, sobretudo por meio da atividade educacional.¹³

Situação semelhante aconteceu com as matrizes afro-brasileiras que se protegiam como associações civis, conquistando gradativamente o espaço público brasileiro. Todavia percebe-se, ainda nos dias atuais, atitudes de rejeição e preconceitos aos ritos afros, associando-os às práticas diabólicas, perdurando após a conquista do processo de descriminalização.

Mediante a complexidade do campo religioso brasileiro, entende-se que o pluralismo religioso no Brasil foi conquistado através de muitas lutas jurídicas em busca de descriminalizar as práticas espirituais que eram vistas como ameaçadoras à moralidade pública. Desse modo, a religiosidade moderna apresenta um sincretismo no território brasileiro, testificado pela constante migração de adeptos, fato que se explica também a retenção de características de ritos presentes em diferentes religiões e igrejas, formando um fenômeno atual de religiosidade personalizada, quebrando a tradição histórica determinada pela família. Essa manifestação sincrética, comum na contemporaneidade, é importante para compreender o pluralismo de tais práticas no Brasil.

2. Fronteiras religiosas no contexto do campo religioso brasileiro

A religiosidade do povo brasileiro é algo a ser observado e repensado diariamente. Assim como a constituição da população, a religiosidade presente na nação constitui-se de uma mescla de crenças e valores deixados aqui por europeus, indígenas e africanos.

A religião pode ser considerada como uma das características mais marcantes de um povo. A partir de suas crenças é possível

¹³ MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 74, p. 47-65, 2006. p. 22.

perceber questões como a constituição de uma população, marcas de sua história, a influência da religião na formação de um povo, dentre outras características.

No Brasil, a pluralidade mística é algo que salta aos olhos e se revela em todo o território em inúmeras manifestações religiosas. Pode-se ver claramente a presença dos colonizadores e das inúmeras variações que a religião vem sofrendo nos últimos anos como consequência das transformações enfrentadas cotidianamente pela sociedade.

Desde os primórdios da humanidade, relatos de cerimônias sacras são encontrados nas mais diferentes regiões do planeta. “O indício mais antigo de prática relacionada à religião do homem e mulher pré-históricos é o sepultamento”.¹⁴ Observa-se assim que em momentos diferentes da vida a postura adorativa se faz presente sendo capaz de influenciar comportamentos e atitudes.¹⁵

Outro momento também em que se pode confirmar a presença de tais práticas na vida do homem em tempos mais longínquos é a do Antigo Egito, onde a morte estava diretamente relacionada à religiosidade do povo. “A prática da inumação revela uma preocupação com a vida após a morte. Isso é mais ressaltado ainda nos detalhes de preparação e adereços encontrados em inúmeras sepulturas”.¹⁶

Nas palavras de Bezerra, verifica-se mais uma vez que a religião, as crenças de um povo se fazem presentes e, de forma significativa, em várias sociedades e no Brasil não é diferente.¹⁷

A ideia de que a religião se constitui como fenômeno socioantropológico no processo histórico da modernização do Ocidente já foi de tal modo trabalhada pela literatura que hoje pode ser considerada consensual. Nas palavras de Montero, o sagrado pode ser compreendido como algo a par da vida humana, sendo hoje o resultado de um processo histórico que teria se iniciado a partir do surgimento do movimento protestante, no qual o homem passa a tornar-se o centro de um movimento racional e Deus passa a ser percebido como um momento místico.¹⁸

De acordo com Huff Júnior:

¹⁴ BEZERRA, Karina. História geral das religiões. UNICAMP. 2011. [online]. p. 2.

¹⁵ BEZERRA, 2011, p. 2.

¹⁶ BEZERRA, 2011, p. 2.

¹⁷ BEZERRA, 2011, p. 2-3.

¹⁸ MONTERO, 2006, p. 27.

A primeira tendência, de heterogeneização, traduz forças de pluralização e diversificação presentes na sociedade brasileira como parte de um fenômeno maior que insere o país nos rumos da modernidade. Trata-se de um processo que, intensificado no princípio do século XIX com a chegada dos protestantes, cresceu ao longo do século XX novos matizes aos já conhecidos tons dos catolicismos e das religiões indígenas e afro-brasileiras.¹⁹

Neste momento, tem-se, no Brasil, uma diversificação sacra. A presença de protestantes contribuiu para criar, no país, uma resistência ainda maior para aqueles que não comungavam da religião oficial do estado brasileiro - o catolicismo, o qual além de apresentar uma resistência velada, seja pelas posturas de matrizes africanas ou indígenas, agora compartilham o mesmo universo de preceitos como o luteranismo, o calvinismo que vieram para a nação com os imigrantes.²⁰

Como controlar as manifestações religiosas em um país com dimensões continentais como o Brasil? Talvez estivesse aí um dos maiores desafios da Igreja Católica no território nacional até a proclamação da república em 1889, visto que era um país cuja religião oficial era o catolicismo.

Tal afirmação pode ser confirmada a partir da fala de Montero quando afirma: “nesse sentido, sabe-se que uma das dimensões históricas fundamentais da conformação das práticas religiosas no Brasil diz respeito ao processo de constituição do Estado republicano e às leis penais e sanitárias que visavam disciplinar o espaço público”.²¹ A formação do Estado republicano contribuiu não somente para legitimar a pluralidade de religiões que já existiam no país, como também para a segregação das religiões que não eram bem relacionadas com a elite, como as de matrizes africanas, as credices e o curandeirismo dos indígenas, dentre outras manifestações protestantes advindas da imigração que aumentava no Brasil.²²

A jovem República tinha diante de si a difícil tarefa de transformar as naturezas brutas de negros, mulatos e indígenas (e imigrantes) em uma só sociedade civil, a qual se fundamentaria, sobretudo, na produção de sujeitos passíveis de serem submetidos à

¹⁹ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 2.

²⁰ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 2.

²¹ MONTERO, 2006, p. 5.

²² MONTERO, 2006, p. 5.

normatividade das leis e na moralidade da religião (cristã).²³ Nas palavras de Montero, evidencia-se o processo de sincretismo religioso pelo qual foram submetidos o negro e o indígena brasileiro. Aceitar a religião imposta pelo branco europeu significava, dentre outras, controlar essa população de acordo com as normas impostas pela sociedade naquele momento.²⁴

O campo religioso é, nesse sentido, aquele em que os bens religiosos estão em jogo, havendo nele lutas pelas maneiras de desempenhar os papéis determinados no próprio jogo. Nele se manipulam visões de mundo na elaboração de estruturas de percepção do mundo, palavras, princípios de construção da realidade. A religião tem, nessa perspectiva, um caráter de linguagem. É um sistema simbólico de comunicação e de pensamento.²⁵

O controle trazido pela sociedade aqui exposto, através da religião, deixava claro uma singularidade na qual, mesmo que de modo intrínseco, os estereótipos que perpetuam até os dias atuais, sobre algumas religiões, deixam ainda transparecer um grande simbolismo e resistência em detrimento de algumas outras práticas.²⁶

Se a liberdade religiosa foi cronologicamente a ‘primeira’, a que serviu de modelo para todas as outras formas de liberdade civil, a constitucionalidade jurídica da República se viu às voltas com o problema de separar, no confuso quadro das práticas da população, o que era ‘religião’, portanto com direito a proteção legal, daquilo que era ‘magia’, prática antissocial e anômica a ser então combatida. Em contrapartida, as diversas forças sociais — médicos, advogados, curandeiros, filhos-de-santo etc. — procuravam influir como podiam nesses processos classificatórios ao mesmo tempo simbólicos e políticos.²⁷

²³ MONTERO, 2006, p. 5.

²⁴ MONTERO, 2006, p. 5.

²⁵ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 2.

²⁶ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 2.

²⁷ MONTERO, 2006, p. 5.

Nas palavras de Montero, fica bem evidente toda a pluralidade de segmentos que compõem ainda hoje a religiosidade e que está presente na conduta do povo. A mistura inevitável das contribuições trazidas para o Brasil, de cada uma das religiões que aqui se encontravam, era representada, defendida e discutida por diversos setores da sociedade.²⁸

Uma das características marcantes na sociedade brasileira, como se observa até aqui, é a heterogeneidade apresentada na constituição de seu povo e conseqüentemente os preceitos trazidos e praticados no território brasileiro.

Em meio ao bombardeio da oferta e circulação de bens simbólico-religiosos no campo e a um concomitante processo de destradicionalização, que abalam as outrora firmes e rígidas estruturas de pertença dos sistemas religiosos tradicionais – e se contabilize aí também a facilidade do acesso à informação no mundo globalizado e midiático, bem como o crescimento do nível de escolarização –, possibilita-se ao fiel a experiência de novos conteúdos religiosos, o acesso a novos sistemas de crença, que podem tanto fazer perceber a religião de pertença tradicional como apenas mais uma dentre as demais, como também, e mais provavelmente, abrir um leque de ressignificações e de trocas simbólicas impulsionadas pelas experiências da vida cotidiana.²⁹

Huff Júnior é muito feliz ao afirmar que a informação trazida pela globalização e pelo uso constante das mídias sociais, tenha de fato contribuído para aguçar ou até mesmo difundir a possibilidade de contato com outras crenças, as quais podem também comprometer as estruturas que estão arraigadas na sociedade, sempre pensando na formação do povo e nas inúmeras manifestações místicas presentes no país.³⁰

Parafraseando Huff Júnior, é notório quando esse ressalta que a abertura religiosa na nação é capaz de fazer com que, cotidianamente, a comunidade tenha contato com outras crenças, outras designações e outros conceitos, que até então poderiam ser questionados.

²⁸ MONTERO, 2006, p. 5.

²⁹ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 6.

³⁰ HUFF JÚNIOR, 2008, p. 6.

Em um país de dimensões continentais extremamente extensas é impossível não se falar também nas fronteiras religiosas no contexto do campo sacro no Brasil. É impossível não se deter aos conflitos presentes no país, onde muitas vezes a intolerância religiosa pode gerar situações pessoais envolvendo grupos místicos diferentes e, em um país de contrastes, é impossível que a aceitação dos preceitos alheios seja algo comum de se ver.

O desenho da intolerância religiosa no Brasil colonial acompanha as questões comerciais e a valorização do europeu versus o indígena e o africano. Por esta razão, os estrangeiros europeus passaram a um patamar maior dos que os atribuídos aos índios e aos negros, e, à custa de duras farpas, conquistaram mais cedo e de forma paulatina um pouco mais de liberdade de praticar seus cultos. A entrada dos imigrantes europeus a partir da abertura dos portos às Nações Amigas, em 1808, trouxe consigo diferentes ideias de liberdade e igualdade que floresciam na Europa moderna.³¹

Na religiosidade do povo brasileiro facilmente pode-se observar a europeização a que os povos indígenas e africanos foram submetidos através do sincretismo religioso, e, porque não, através da aculturação. Os preceitos trazidos pelos estrangeiros, no caso pelo europeu, sempre ocupou o lugar de supremacia minimizando, assim, as condutas indígenas e africanas e, com certeza, as diversidades trazidas pelas três posturas no Brasil: europeia, indígena e africana, que nunca representaram um convívio pacífico, o que foi acirrado a partir da vinda da família real para o Brasil, em 1808, quando vieram para cá também novos ideais religiosos.³²

A intolerância religiosa na sociedade brasileira é algo que está longe de se erradicar. Neste sentido Fonseca afirma:

Ao se falar sobre intolerância religiosa chama a atenção que esse assunto ainda provoca resistências de segmentos da população, que afirmam que o mesmo seria uma ‘invenção’. Um exemplo disso se deu por ocasião da prova de redação do ENEM de 2016 que teve o assunto como tema, pedindo aos

³¹ FONSECA, Alexandre B.; ADAD, Clara J. *Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011- 2015): resultados preliminares*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2016. p. 13.

³² FONSECA; ADAD, 2016, p. 13.

candidatos para desenvolverem um texto sobre a intolerância religiosa. Boa parte em torno do tema proposto na imprensa passava pela afirmação de que esse tema remetia a algo inexistente no Brasil, país que seria marcado pela ‘cordialidade e pela convivência de diferentes’.³³

A afirmação de Fonseca é muito clara quando se tenta fechar os olhos para a grande intolerância religiosa que existe na comunidade brasileira. Religiões minoritárias, como as de matrizes africanas, por exemplo, e até mesmo indígenas, não são respeitadas, podendo assim serem consideradas como uma grande herança da colonização europeia, em que o catolicismo trazido por colonizadores e imposto aos povos dominados reinava e ainda reina na nação.³⁴

É sabido que, atualmente, a pluralidade de religiões que congrega no território nacional traz vários questionamentos, surgindo assim a intolerância e críticas às posturas alheias.³⁵

Esses tipos de reações acabam por representar um dado bastante sintomático da importância e da profunda necessidade que existe para se tratar e se discutir o tema acima evidenciado.³⁶ A polêmica que paira sobre a discussão da religiosidade de um povo é algo que deve ser vencido com o diálogo. É impossível acabar com a intolerância religiosa dialogando entre as religiões, sendo necessário haver uma abertura para que se conheça outras religiões. A partir do momento em que houver disposição para compreender a escolha do outro e respeitá-la, assim como aceitar o posicionamento de outras pessoas, haverá tendência para que a intolerância se minimize.³⁷

3. Dinâmica das Crenças Religiosas na Contemporaneidade

O campo religioso brasileiro apresenta uma vasta quantidade de grupos religiosos, haja visto que dentro desses são desmembradas várias crenças. A pesquisa do IBGE, em 2010, sinaliza dados

³³ FONSECA, Alexandre B. Intolerância e violência religiosa no Brasil: notas sobre uma pesquisa de abrangência nacional. *Intolerância Religiosa*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2017. p. 6.

³⁴ FONSECA, 2017, p. 6.

³⁵ FONSECA, 2017, p. 6.

³⁶ FONSECA, 2017, p. 6.

³⁷ FONSECA, 2017, p. 6.

importantes para tendências e dinâmicas acerca de preferências específicas das crenças religiosas, corroborado por:

Os resultados do Censo Demográfico 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil, revelando uma maior pluralidade nas áreas mais urbanizadas e populosas do País. A proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da parcela da população que se declarou evangélica.³⁸

Nessa direção, o censo de 2010 vem abordando situações de acordo com a resposta da população, vislumbrando o preceito professado por cada indivíduo, considerando a pessoa que não professa qualquer crença como sem religião. Porém, na dinâmica atual, observa-se que cada postura consiste em adaptações de acordo com o tempo presente ou as circunstâncias que a contemporaneidade proporciona ou considerando interesses próprios.

Contudo, o percurso da religiosidade no Brasil busca delinear uma conduta de tradição, através de elemento sagrado que, mesmo estando inserido em uma religiosidade contemporânea, procura manter a individualidade. Todavia, perante as mudanças geradas na sociedade e/ou nas condições para assegurar suas tradições no cotidiano, vão buscando caminhos alternativos, o que pode ocasionar uma crença fluxa perante a religião professada. Nesse ínterim, faz-se necessário citar a mudança frequente de religião ou a dupla pertença, pois:

No contexto da globalização, a situação brasileira é emblemática: temos o mago mais lindo do planeta; exportamos a Assembleia de Deus para Moscou, a Igreja Universal do Reino de Deus para Paris, e a Umbanda para o Cone Sul. Tudo isso sem contar o mosaico religioso altamente complexo, constituído pelas propostas e pelas sínteses religiosas mais inusitadas e a par disso, um apetite cada vez mais voraz das religiões institucionalizadas por fatias do poder estatal no País e no continente.³⁹

³⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2010*. [online]. p. 90.

³⁹ BITENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. 2. ed. Vitória: Unida, 2019. p. 35.

Ainda conforme Bittencourt Filho, no catolicismo romano oficial o que se tem visto é “o papado diversificar estrategicamente suas diretrizes, atingindo diretamente ou indiretamente o campo religioso brasileiro”.⁴⁰ Assim, é preciso abordar que, no campo brasileiro, a predominância é do cristianismo, em grande parte, do catolicismo. Considerando que o campo religioso é aquele cujos bens religiosos estão em jogo, em que os participantes deste, ora expõem suas regras, ora participam das regras impostas, em um enfoque de que o que realmente está em jogo é a postura e direcionamento de cada indivíduo dentro da sua crença.

É nessa linha de raciocínio que se apresenta a dinâmica da crença religiosa na contemporaneidade, pessoas confusas entre a religião que professa e aquela que chama a atenção através de ofertas enunciadas e resolução rápida para os problemas cotidianos. Por outro lado, também existe a presença de líderes religiosos que visam ao benefício próprio, usando a religião para alavancar a parte financeira ou interesses políticos. Aqui torna-se fundamental fazer a colocação segundo Bourdieu descreve:

Assim, o capital de autoridade propriamente religiosa de que dispõe uma instância religiosa depende da força material e simbólica dos grupos ou classes que ela pode mobilizar oferecendo-lhes bens e serviços capazes de satisfazer seus interesses religiosos, sendo que na natureza destes bens e serviços depende, por sua vez, do capital de autoridade religiosa de que dispõe levando-se em conta a mediação operada pela posição da instância produtora na estrutura do campo religioso.⁴¹

Nesse contexto, torna-se notório que, atualmente, a crença religiosa está oscilando entre dúvidas e interesses pertinentes a um indivíduo ou a um grupo de pessoas, que busca articular a postura alheia com a sua própria crença. De modo consequente, “a religião tem como aliados o mercado e as tecnologias”.⁴² Assim, o sentimento de busca espiritual, respeito às tradições e/ou cultura de cada religião ficam em segundo plano, gerando crenças inconsistentes, sufocadas por inúmeros interesses que não priorizam a evolução espiritual.

⁴⁰ BITENCOURT FILHO, 2019, p. 36.

⁴¹ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. p. 58.

⁴² CUNHA, Magali N. *Religião e política: ressonâncias do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras*. *Perseu*, São Paulo, n. 11, p. 147-166, 2016. p. 148.

Esse quadro poderá expressar-se através de gestos sutis, considerando que, “no terreno da busca religiosa, a humanidade já construiu e continua construindo diferentes e múltiplas respostas à problemática da criação e da existência”.⁴³ Tal fator faz com que determinados indivíduos passem a tirar proveito próprio, usando a crença religiosa de outras pessoas, fornecendo as respostas que elas querem ouvir para a solução de problemas. Mediante um olhar contemporâneo é premente abordar que a mesma está tornando-se moeda de troca, pois:

A religião, assim como a linguagem, pode endossar e subverter os sentidos, alienar pessoas e grupos sociais. Exemplo disso são algumas leituras de caráter religioso decorrentes de hermenêuticas que, utilizadas a favor dos interesses de alguns humanos, transitam e transcriam sentidos e significados, movendo mundos por meio de interesses pessoais, pronúncias que, muitas vezes, destroem, mutilam, matam e sentenciam mundos e vidas.⁴⁴

É inevitável negar que a religião tornou-se moeda de troca. Infelizmente seu verdadeiro sentido encontra-se perdido e confuso em meio ao resgate de fiéis ou afirmações sem fundamentos. Toda essa situação pela qual perpassa a crença religiosa na atualidade contribui para violência, desrespeito, ódio, hostilidade, entre outros fatores que estão conduzindo o ser humano para situações irreversíveis, porquanto:

Diante de tudo isso o ser humano contemporâneo está perplexo. Ele sente que não compreende e não consegue mais explicar e se posicionar diante da complexibilidade da vida, da história, do mundo. Insegurança e perplexidade rebatem, sobretudo, em três polarizações. Para uns, o mundo, que se afigura como desordenado e caótico, necessita ser novamente regrado, contido, direcionado por um tipo de autoridade que a ele se sobreponha.⁴⁵

⁴³ SILVEIRA, Rosa M. G.; OLIVEIRA, Liliam B.; RISKE-KOCH, Simone; CECCHETTI, Elcio. *Educando em direitos humanos: fundamentos culturais*. João Pessoa: UFPB, 2016. p. 129.

⁴⁴ SILVEIRA; OLIVEIRA; RISKE-KOCH; CECCHETTI, 2016, p. 132.

⁴⁵ VILHENA, Maria A. *Ritos: expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 48.

A análise dos acontecimentos faz com que a religião transite por caminhos sorrateiros, através de indivíduos que não respeitam a crença alheia. Assim, recomenda-se analisar os discursos religiosos, pois deveriam ser conduzidos a aproximar as reflexões do indivíduo e, não a indução para ideias perversas. À vista disso, o percurso da crença religiosa vem demonstrando grandes oscilações por parte do indivíduo que professa uma fé.

Nessa direção, as religiões tradicionais vêm modificando posicionamentos antes intocáveis, mantendo o discurso em prol de contribuir para a paz entre as pessoas. Porém, não é isso que se observa no mundo contemporâneo, haja vista que a cada dia o ser humano está mais violento, sem respeito ou tolerância para com o seu próximo. Ou seja, tendo atitudes contrárias ao que o sagrado de cada religião coloca, como por exemplo: fatos arrepiantes que estampam manchetes de jornais, deixando no vácuo uma colocação que se ouve com frequência *“todos são irmãos, filhos provenientes de um único pai”*. Entretanto, como todos são anunciados como irmãos, onde está ancorada a maldade praticada contra os mesmos? Onde fica justificada a falta de respeito e, tirar proveito próprio, sem considerar que todos são filhos do mesmo pai?

Nesse contexto, a realidade da crença na contemporaneidade destaca um mundo real e outros de fantasia, a saber:

Nesse processo, as formas religiosas foram se constituindo e se modificando em função de um jogo de forças que opôs a eficácia simbólica daquilo que contextualmente fosse definido como mágico e a legitimidade social do que fosse assumido como religioso.⁴⁶

Verifica-se que o verdadeiro sentido da religião, no contexto das crenças religiosas, está esquecido, à mercê de aproveitadores. Nesse sentido, torna-se notório que a prática religiosa saudável, caminha concomitantemente com reflexões acerca do respeito, da paz e, principalmente do amor ao próximo, sendo oposto às mazelas sociais:

Assim, a absolutização do mercado, a busca obsessiva de projeção pessoal, a ostentação desmedida e opressiva de poder pode denotar manipulação do filão religioso e desvirtuamento de sua energia latente no ser humano. Com isto de saída, fica posto em evidência a complexibilidade do

⁴⁶ MONTERO, 2006, p. 50.

campo religioso e a ambigüidade que nele se verifica.⁴⁷

Essa reflexão vem ao encontro do egoísmo do ser humano em relação à ausência de respeito à dinâmica da crença religiosa no contexto do campo religioso brasileiro, ou seja, as crenças são desrespeitadas em prol de manipulação e interesses próprios. A religião deveria proporcionar conforto, com os acréscimos emocionais de que o indivíduo precisa para prosseguir em seu cotidiano. Sendo assim, “religião pode proporcionar uma realização de parte dessas necessidades”.⁴⁸

Muito ainda tem a ser feito para tornar a dinâmica da crença religiosa na contemporaneidade mais robusta no que diz respeito a benefícios para o ser humano. É preciso buscar alternativas sólidas para a mudança de paradigmas, considerando que: “O Brasil sofreu influência de várias formas, sendo um país advindo de uma colônia de exploração, apresentou várias influências estrangeiras”.⁴⁹ Cada capítulo da história justifica posicionamentos e atitudes adversas em que cada uma precisa ser revista, visando a não prejudicar indivíduos com boa índole, no que se refere a sua postura mística.

A vasta composição do campo religioso brasileiro tem como consequência a exposição de fronteiras distintas entre as crenças. Isso posto, o conjunto de doutrinas que compõem a sociedade tem fronteiras específicas entre elas, dados que ficam claros através do desenvolvimento dos seus costumes e tradições. Assim, para que cada crença seja respeitada dentro do seu contexto, é urgente o desenvolvimento de ações pertinentes a cada religião e/ou a cada identidade religiosa. Nessa dinâmica, a área educacional é de extrema relevância para estabelecer conceitos, visando à contribuição no processo de respeito às diversas posturas; uma vez que a educação foca em indivíduos em processo de formação de conceitos, os quais são mais propensos a aceitar direcionamentos, fazendo a diferença para futuros enfoques na cultura da paz. Ratificado por Acciari:

A cultura da paz é uma construção que requer participação e reconhecimento da diversidade, não comporta a passividade ou a camuflagem dos

⁴⁷ RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa: fundamentação antropológica-cultural da religião* segundo Paul Tillich. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 45.

⁴⁸ TOSTES, Patrícia S. G. Diversidade religiosa: uma breve análise das influências sociológicas e psicológicas na sociedade. *Reflexus*, Vitória, a. XIV, n. 24, p. 789-809, 2020. p. 806.

⁴⁹ TOSTES, 2020, p. 806.

conflitos, das desigualdades ou enganos, trata-se de uma cultura positiva que busca perspectivas saudáveis, e está intrinsecamente relacionada com o futuro da humanidade, pois quando olhamos para o seu passado é preocupante a forma como o homem tem o relacionamento consigo mesmo, entre si e com o meio ambiente.⁵⁰

Consequentemente, para reflexões/compreensões da dinâmica das crenças religiosas, no contexto do campo religioso brasileiro, é preciso um percurso que transita pela origem da identidade de cada crença, suas fronteiras e as áreas a serem desenvolvidas, visando ao verdadeiro sentido na dinâmica da existência de cada ser.

Cada área ou dimensão que possa abordar a religião deve ser com respeito, pois ela faz parte da essência humana, causando danos ou benefícios, dependendo de como e por quem é direcionada, a saber:

De fato, à medida que cresce a comunidade global entre os homens no mundo contemporâneo, se dá, simultaneamente, o encontro das diversas formas de religião. Isto não é motivo de desespero nem de preocupação, mas sim de criar uma relação mútua que favorece o diálogo, o respeito e a cooperação entre as diversas religiões representadas no mundo, além de abrir novos caminhos que colaborem no tão sonhado crescimento da paz.⁵¹

Nesse contexto, nenhuma crença deve ser desrespeitada através de orientações equivocadas ou para custear interesses próprios; mas sim direcionada no intuito da promoção da paz, crescimento espiritual e convívio em sociedade. Acredita-se que, através de boas práticas religiosas, a humanidade poderá evoluir com tranquilidade e eficácia, formando uma sociedade envolvida em prol da paz.

Conclusão

A constituição da cultura brasileira ocorreu a partir de diferentes identidades culturais e religiosas, tendo como principal

⁵⁰ ACCIARI, Arlete S. A educação e valores como caminhos para a cultura da paz. *Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 541-556, 2019. p. 544.

⁵¹ BIZON, Cônego J.; SCHLESINGER, Rabino M. *Diálogos inter-religioso: religiões a caminho da paz*. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 15.

influência o catolicismo vindo de Portugal com a forte presença da religião catequizadora e das religiões afro-brasileiras e indígenas, que se camuflavam nas religiões predominantes para manterem seus cultos e seus ritos. De forma que, nativos e imigrantes deixaram suas contribuições para a formação da sociedade que temos hoje. A matriz religiosa brasileira prestou ao país ampla riqueza cultural e religiosa que perpassa os nossos dias se reformulando e recompondo um cenário de lutas com registros de vitórias e retrocessos, idas e vindas com um importante legado que influencia os mais diferentes grupos sociais no sentido de divulgar e correlacionar seus ritos espirituais, suas crenças e seus valores na tentativa de diminuir o proselitismo religioso e a intolerância.

Compreendemos que a diversidade cultural construída no Brasil ao longo dos anos, por meio das práticas de religiosidades que os imigrantes e nativos foram compartilhando e divulgando à nação brasileira refletem a riqueza histórica e cultural da atual sociedade contemporânea e, ao mesmo tempo, denuncia as práticas de intolerância que, infelizmente, ainda ocorrem nos diferentes espaços de convivência social, como escolas, locais de trabalho, clubes, igrejas, estádios de futebol, etc...

Os estudos realizados demonstram que foi possível identificar que a identidade cultural religiosa presente no Brasil é resultado de um campo religioso extenso, em que o pluralismo religioso é acentuado e precisa ser apresentado aos estudantes através do estudo dos fenômenos religiosos para que, por meio das Ciências das Religiões, os indivíduos possam romper com as fronteiras dogmáticas e preconceituosas que refletem o panorama negativo do campo religioso brasileiro, o qual sempre foi baseado nas dificuldades para as minorias. Desse modo, ressaltamos que, na atualidade, os desafios contemporâneos esbarram na pluralidade de religiões presentes no território, onde nem sempre a aceitação pela postura alheia existe, gerando conflitos em diferentes áreas da vida humana. A intolerância presente na sociedade contemporânea é algo inegável e que deve ser discutida e refletida no sentido de encontrarmos caminhos onde todos os semelhantes respeitem a cultura, a crença, a cor, a ancestralidade e alteridade cada um.

Referências

ACCIARI, Arlete S. A educação e valores como caminhos para a cultura da paz. *Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 541-556, 2019.

- BEZERRA, Karina. História geral das religiões. UNICAMP. 2011. Disponível em: <https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERA-L-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
- BITENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. 2. ed. Vitória: Unida, 2019.
- BIZON, Cônego J.; SCHLESINGER, Rabino M. *Diálogos inter-religioso: religiões a caminho da paz*. São Paulo: Paulinas, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- CUNHA, Magali N. Religião e política: ressonâncias do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. *Perseu*, São Paulo, n. 11, p. 147-166, 2016.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FONSECA, Alexandre B. Intolerância e violência religiosa no Brasil: notas sobre uma pesquisa de abrangência nacional. *Intolerância Religiosa*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2017.
- FONSECA, Alexandre B.; ADAD, Clara J. *Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011- 2015): resultados preliminares*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2016.
- HERVIER-LÉGER, Danielle. A transmissão religiosa na modernidade: elementos para construção de um objeto de pesquisa. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, a. XIV, n. 18, p. 35-47, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2010*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Campo religioso brasileiro e história do tempo presente. *Cadernos Ceru*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 47-70, 2008.
- MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 74, p. 47-65, 2006.
- RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa: fundamentação antropológica-cultural da religião segundo Paul Tillich*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997.
- SILVEIRA, Rosa M. G.; OLIVEIRA, Liliam B.; RISKE-KOCH, Simone; CECCHETTI, Elcio. *Educando em direitos humanos: fundamentos culturais*. João Pessoa: UFPB, 2016.

TOSTES, Patrícia S. G. Diversidade religiosa: uma breve análise das influências sociológicas e psicológicas na sociedade. *Reflexus*, Vitória, a. XIV, n. 24, p. 789-809, 2020.

VILHENA, Maria A. *Ritos: expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.